

Comunicado de Resultados 31 de Março de 2011

Principais indicadores trimestrais...

- **Volume de Negócios: 30,4 M.€**
- **EBITDA: -3,4 M.€**
- **Resultado Líquido: -3,3 M.€**

... reflectem:

- **Níveis baixos de procura no mercado imobiliário;**
- **Impacto da sazonalidade na gestão de resorts e hotelaria (época de Páscoa);**
- **Impacto do aumento do IVA no Fitness;**
- **Impacto da abertura do Casino de Tróia no volume de tráfego de passageiros da Atlantic Ferries;**
- **Contração generalizada no consumo e investimento e efeitos da crise de liquidez (nomeadamente na Selfrio e nas unidades de negócio com exposição ao mercado imobiliário);**
- **Melhoria de rentabilidade no negócio de cogeração.**

O Grupo continua focado na alienação de activos e negócios não estratégico promovendo, em simultâneo, medidas de contenção de custos na organização e de aumento da eficiência dos processos, contrabalançando os impactos de uma envolvente mais adversa. Este esforço de optimização é transversal a todas as estruturas da organização, incluindo a diminuição no número de membros do Conselho de Administração de sete para cinco administradores.

Adicionalmente, com referência à data deste comunicado, foi concluído o processo de refinanciamento da dívida que vence em 2011.

Nota prévia:

A não ser quando especificado em contrário, os valores comparativos (colocados entre parêntesis) e as variações percentuais ou absolutas apresentadas neste relatório reportam-se ao período comparável do ano anterior, no caso dos indicadores de desempenho, e a 31 de Dezembro de 2010, nos indicadores de situação financeira.

Em resultado da venda da participação na Box Lines, que produziu efeitos no dia 16 de Setembro de 2010, o contributo desta unidade de negócio para os indicadores de desempenho é apresentado como operação descontinuada em 2010 e não contribui para os indicadores de situação financeira reportados a 31 de Dezembro de 2010.

Face ao exposto acima, as análises apresentadas ao longo deste comunicado serão feitas numa base comparável, não tendo em consideração as operações descontinuadas na demonstração consolidada de resultados de 2010.

1. Sumário Executivo

	1T 11	1T 10 (Operações Continuadas)
▪ Volume de Negócios	30,4 M.€	33,8 M.€
▪ EBITDA	-3,4 M.€	-0,5 M.€
▪ Resultado Líquido	-3,3 M.€	-5,1 M.€

	31.03.11	31.12.10
▪ Endividamento Líquido	288,2 M.€	277,2 M.€
▪ Investimento Bruto ¹	4,0 M.€	10,2 M.€

¹ O valor de 31.12.10 diz respeito a operações continuadas.

À semelhança de períodos anteriores, os resultados trimestrais da Sonae Capital continuaram sob pressão, fruto dos desequilíbrios económicos e da falta de confiança generalizada, sob o auspício de uma recessão que ameaça o desempenho no curto prazo.

O volume de negócios consolidado diminuiu cerca de 10% para 30,4 milhões de euros, tendo as diminuições mais significativas ocorrido ao nível do Desenvolvimento de Resorts e do Grupo Selfrio, com 1,9 milhões de euros e 1,0 milhões de euros, respectivamente. Apesar de o primeiro trimestre de 2011 não incluir o efeito das férias da Páscoa, os contributos da Gestão de Resorts e da Atlantic Ferries para o volume de negócios aumentaram 12% e 19%, o último dos quais reflectindo também o impacto da abertura do Casino de Tróia em 1 de Janeiro de 2011. Também a SC Assets e o negócio de Energia e Ambiente melhoraram os seus contributos, apresentando crescimentos acima dos dois dígitos ao nível do volume de negócios (31% e 22%, por aquela ordem).

O cash-flow operacional (EBITDA) consolidado foi de 3,4 milhões de euros negativos (0,5 milhões de euros negativos). O Desenvolvimento de Resorts (-2,2 milhões de euros) e a Hotelaria (-2,4 milhões de euros) aportaram os contributos negativos mais expressivos no período. Ainda no

Turismo, e apesar de se manterem negativos, os contributos da Gestão de Resorts e da Atlantic Ferries cresceram 15% e 43%, respectivamente. O aumento no IVA teve um impacto significativo ao nível da rentabilidade do Fitness, cujo EBITDA diminuiu 0,6 milhões de euros, para 0,5 milhões de euros positivos. O contributo da Selfrio manteve-se positivo, nos 0,8 milhões de euros, apesar da diminuição de rentabilidade observada, reflexo do aumento da concorrência nos mercados de refrigeração e AVAC. O EBITDA gerado pelo negócio de Energia e Ambiente cresceu 0,2 milhões de euros, para 0,3 milhões de euros, com a operação da central de cogeração a entrar em velocidade de cruzeiro. O contributo da SC Assets foi igualmente positivo, ascendendo a 0,1 milhões de euros.

O resultado líquido trimestral foi de 3,3 milhões de euros negativos (5,1 milhões de euros negativos), incluindo 1,7 milhões de euros de resultados relativos a investimentos (na sua maioria justificados pelo acerto de preço positivo na venda da Choice Car), e 0,9 milhões de euros de resultados positivos relativos a empresas associadas (essencialmente via contributo do Fundo Imosede e TP).

A maior parte do investimento bruto trimestral respeita a investimentos relevantes no **troiaresort** (nomeadamente remodelação do Aqualuz **troiario**, atendendo a que do ponto de vista comercial se afigurou necessário assegurar um nível de alojamento com qualidade equivalente ao do **troiamar**, e construção do Centro de Eventos Aqualuz) e a uma nova tranche de investimento no já anunciado projecto de cogeração no Centro Comercial Colombo. O Grupo mantém a intenção de limitar o volume de investimento em face do ambiente económico mais austero. O endividamento líquido ascendeu a 288,2 milhões de euros, representando um aumento de cerca de 11,0 milhões de euros comparativamente com o final do ano anterior, reflexo do nível inferior de cash-flow operacional gerado no período, do investimento no trimestre e de *cash-calls* da TP (conforme estabelecido no acordo da Eneop). O Grupo continua focado na redução do seu nível de endividamento, para o que contribuirá em larga medida a alienação de activos não estratégicos (onde se inclui a TP).

Com referência à data deste relatório, o número total de unidades residenciais comercializadas no **troiaresort** ascendia a 224 (sem alterações desde a última data de reporte). Em 25 de Maio de 2011, existe uma reserva em aberto relativa a uma unidade **troiaresort** Village. O volume de vendas continua baixo, influenciado pelo *outlook* negativo que se abate sobre a economia Portuguesa.

2. Principais Eventos

Durante o primeiro trimestre do ano, foram comunicados ao mercado os seguintes factos:

Financiamento

17 de Janeiro de 2011

A Sonae Capital, SGPS, SA informou sobre a emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, organizado e liderado pelo Banco BPI, no montante de 10 milhões de euros, pelo prazo de 5 anos com *call* e *put options* no final do terceiro ano.

Alienação de Activos

14 de Março de 2011

A Sonae Capital, SGPS, SA informou sobre o acordo assinado com a Finerge – Gestão de Projectos Energéticos, SA, sociedade detida pela Enel Green Power España, SL, relativo aos termos para a alienação da totalidade da sua participação de 50% no capital social da TP – Sociedade Térmica Portuguesa, SA. A transacção está sujeita à não oposição da Autoridade para a Concorrência e, a realizar-se, representará um encaixe de cerca de 36,9 milhões de euros e um impacto estimado de cerca de 22,9 milhões de euros nos resultados consolidados de 2011 da Sonae Capital.

Governo da Sociedade

31 de Março de 2011

A Sonae Capital, SGPS, SA informou o mercado sobre deliberações da Assembleia Geral de Accionistas e da reunião do Conselho de Administração realizada naquela data.

3. Análise das Demonstrações Financeiras Consolidadas

3.1. Demonstração Consolidada de Resultados

Valores em 10³ euros

	1T 11	1T 10 Total Operações	1T 10 Operações Descontinuadas	1T 10 Operações Continuadas	Δ (A/B)
	(A)			(B)	
Volume de Negócios	30.438,7	42.131,5	8.357,1	33.774,4	-9,9%
Outros Proveitos Operacionais	3.560,0	1.446,6	39,9	1.406,7	>100%
Total de Proveitos Operacionais	33.998,6	43.578,0	8.397,0	35.181,1	-3,4%
Custo das Mercadorias Vendidas	-9.312,6	-6.760,0	0,0	-6.760,0	-37,8%
Varição da Produção	-514,2	-3.096,5	0,0	-3.096,5	+83,4%
Fornecimentos e Serviços Externos	-13.405,8	-21.957,5	-7.939,9	-14.017,6	+4,4%
Custos com o Pessoal	-10.399,6	-11.268,9	-396,3	-10.872,6	+4,3%
Outros Custos Operacionais	-1.664,3	-1.072,9	-112,1	-960,8	-73,2%
Total de Custos Operacionais	-35.296,6	-44.155,8	-8.448,3	-35.707,5	+1,2%
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	-3.362,5	-583,7	-51,3	-532,3	<-100%
Amortizações e Depreciações	-3.280,4	-3.364,1	-54,7	-3.309,4	+0,9%
Provisões e Perdas por Imparidade	-13,1	-2.116,7	0,0	-2.116,7	+99,4%
Resultados Operacionais (EBIT)	-4.591,4	-6.058,6	-106,1	-5.952,5	+22,9%
Resultados Financeiros	-2.361,9	-2.137,3	2,8	-2.140,1	-10,4%
Resultados relativos a Empresas Associadas	911,3	477,1	0,0	477,1	+91,0%
Resultados relativos a Investimentos	1.693,3	-604,5	0,0	-604,5	-
Resultado antes de Impostos	-4.348,7	-8.323,2	-103,2	-8.220,0	+47,1%
Imposto sobre o Rendimento	1.098,7	3.105,5	3,2	3.102,3	-64,6%
Resultado Líquido	-3.250,1	-5.217,8	-100,0	-5.117,8	+36,5%
Atribuível a Accionistas da Empresa-Mãe	-3.229,6	-5.206,4	-100,0	-5.106,5	+36,8%
Atribuível a Interesses sem Controlo	-20,4	-11,3	0,0	-11,3	-80,6%

Os contributos trimestrais para o volume de negócios consolidado, 30,4 milhões de euros (33,8 milhões de euros), decompõem-se como segue:

Valores em 10³ euros

	Volume de Negócios		
	1T 11	1T 10	Δ
Resorts	2.976,7	4.754,4	-37,4%
Desenvolvimento de Resorts	2.064,2	3.973,8	-48,1%
Gestão de Resorts (Golfe, Marina e Supermercado)	235,3	209,5	+12,3%
Atlantic Ferries	677,2	571,0	+18,6%
Hotelaria	1.939,8	2.182,5	-11,1%
Fitness	4.483,3	4.706,9	-4,8%
Outros	2,8	6,5	-57,5%
Contributo da Sonae Turismo	9.402,5	11.650,3	-19,3%
Promoção de Empreendimentos Residenciais	126,2	837,6	-84,9%
Activos Operacionais	613,3	638,4	-3,9%
Outros Activos	1.946,2	568,9	>100%
Contributo da SC Assets	2.685,7	2.044,9	+31,3%
Grupo Selfrio	15.574,2	16.558,8	-5,9%
Energia e Ambiente	1.389,8	1.143,0	+21,6%
Outros	1.353,3	2.278,8	-40,6%
Contributo da Spred	18.317,2	19.980,6	-8,3%

O contributo dos Resorts para o volume de negócios consolidado ascendeu a 3,0 milhões de euros (4,8 milhões de euros):

- Foram assinadas 4 escrituras de venda de unidades residenciais no **troiaresort** (1 relativa a um apartamento no edifício Ácala, relativamente ao qual havia sido assinado um CPCV no passado, 1 escritura directa relativa a um apartamento da Marina, e as restantes 2 unidades relativas a permutas). No primeiro trimestre de 2010, haviam sido assinadas 7 escrituras de venda, o que explica o decréscimo de 1,9 milhões de euros no contributo do Desenvolvimento de Resorts, para 2,1 milhões de euros;
- A Atlantic Ferries aumentou o seu contributo para o volume de negócios em 19%, para 0,7 milhões de euros, assente no crescimento de 32% no tráfego de passageiros que resultou da abertura do Casino de Tróia em 2011, e que compensou largamente a diminuição de 15% registada ao nível do tráfego de veículos;
- Apesar de terem expressão reduzida no contexto do Grupo Sonae Capital, os negócios de Gestão de Resorts aumentaram o seu contributo para o volume de negócios em 12%, para 0,2 milhões de euros no final do período. O **troia**golf foi o principal responsável pelo aumento no volume de negócios, fruto de melhorias implementadas ao nível da política comercial.

No Grupo Selfrio, e prosseguindo a tendência de evolução evidenciada nos últimos trimestres de 2010, os negócios de refrigeração e de AVAC em Portugal sofreram uma quebra, diminuindo o seu contributo para o volume de negócios consolidado em cerca de 2,4 milhões de euros para 11,6 milhões de euros. Uma vez mais, os serviços de manutenção cresceram cerca de 2% para 1,5 milhões de euros, e o contributo das operações internacionais (Brasil e Espanha) cresceu mais de 2,5 vezes para 2,3 milhões de euros (principalmente impulsionado pela operação em Espanha). Esta tendência evidencia bem o compromisso do Grupo Selfrio com a expansão internacional e a sua capacidade de desenvolver novas áreas de serviço que permitam contrabalançar o potencial de receitas e de crescimento no mercado nacional.

O contributo da Hotelaria para o volume de negócios diminuiu em cerca de 11%, para 1,9 milhões de euros, reflectindo em parte o não contributo da época da Páscoa no período:

- O Porto Palácio Hotel gerou um volume de negócios de 1,6 milhões de euros, que representa um decréscimo de 0,1 milhões de euros, evidenciando um acréscimo de 1,2 p.p. na taxa de ocupação e uma receita média diária de 86,6 euros, 3,2% abaixo do valor no primeiro trimestre de 2010;
- O volume de negócios das unidades Aqualuz **troiaresort** foi de 0,3 milhões de euros, um decréscimo de 0,1 milhões de euros, com crescimentos tanto na taxa de ocupação (+4,3 p.p.) e na receita média diária (+6%) que ascendeu a 71,4 euros, apesar de a época da Páscoa não ter contribuído para os indicadores do 1T11, uma diferença face ao cenário do 1T10. O nível inferior de receitas de *Food & Beverage*, uma tendência que parece estar a emergir no negócio de hotelaria em resultado do clima económico adverso, explica a maior parte do decréscimo no trimestre;
- A evolução do volume de negócios no Aqualuz Lagos foi influenciada pelo facto de a Páscoa ter ocorrido em finais de Abril de 2011, e não no início do mês como em 2010. O volume de negócios ascendeu a 0,05 milhões de euros (0,1 milhões de euros), reflectindo a diminuição na taxa de ocupação (-5,8 p.p.) e o decréscimo de 7,5% na receita média diária, para 39,6 euros. Tal como no 1T10, o hotel esteve encerrado durante cerca de 4 semanas em Janeiro.

O volume de negócios do Fitness diminuiu cerca de 5% para 4,5 milhões de euros, em resultado do recente aumento do IVA nas actividades desportivas e às pressões crescentes sobre o rendimento disponível dos clientes, de onde decorreram quebras nas taxas de retenção de sócios e diminuição nos contratos de adesão.

O crescimento de 0,6 milhões de euros no contributo da SC Assets, para 2,7 milhões de euros no primeiro trimestre, reflecte um maior volume de vendas de activos imobiliários no período.

Relativamente ao negócio de Energia e Ambiente, o crescimento de 0,2 milhões de euros no volume de negócios para 1,4 milhões de euros continuou a ser impulsionado pela unidade de cogeração que alcançou agora a capacidade operacional projectada.

O cash-flow operacional (EBITDA) consolidado do primeiro trimestre do ano foi de 3,4 milhões de euros negativos (0,5 milhões de euros negativos), para o que contribuíram:

Valores em 10³ euros

Cash-Flow Operacional (EBITDA)			
	1T 11	1T 10	Δ
Resorts	-2.833,0	-902,2	<-100%
Desenvolvimento de Resorts	-2.231,9	9,7	-
Gestão de Resorts (Golfe, Marina e Supermercado)	-249,4	-294,7	+15,4%
Atlantic Ferries	-351,7	-617,3	+43,0%
Hotelaria	-2.350,6	-2.357,8	+0,3%
Fitness	480,2	1.055,3	-54,5%
Outros	350,6	-3,6	-
Contributo da Sonae Turismo	-4.352,8	-2.208,3	-97,1%
Promoção de Empreendimentos Residenciais	-216,6	-82,0	<-100%
Activos Operacionais	679,1	686,1	-1,0%
Outros Activos	-374,8	217,1	-
Contributo da SC Assets	87,7	821,2	-89,3%
Grupo Selfrio	847,9	1.161,9	-27,0%
Energia e Ambiente	309,1	70,8	>100%
Outros	5,8	-160,2	-
Contributo da Spred	1.162,8	1.072,5	+8,4%

O contributo dos Resorts, negativo em 2,8 milhões de euros, representa uma diminuição de 1,9 milhões de euros face ao período comparável do ano anterior, incluindo diferentes impactos:

- Em face do padrão de comercialização de unidades de turismo residencial no **troiaresort**, o Desenvolvimento de Resorts gerou um contributo negativo de 2,2 milhões de euros para o cash-flow operacional (EBITDA) consolidado, comparativamente com um contributo nulo no primeiro trimestre de 2010;
- O crescimento no volume de negócios da Atlantic Ferries e o ajuste dos horários de transporte aos padrões de procura efectiva, estiveram na origem do crescimento de 43% no respectivo cash-flow operacional (EBITDA), para 0,4 milhões de euros negativos;
- O cash-flow operacional (EBITDA) da área de Gestão de Resorts subiu 15%, para 0,2 milhões de euros negativos, em resultado da melhoria observada ao nível da rentabilidade das operações do golfe.

O contributo da Hotelaria permaneceu em linha com o valor do ano anterior, apesar do decréscimo no volume de negócios, em virtude de alguns programas orientados para a optimização de estruturas de gestão e redução de custos.

A rentabilidade do negócio de Fitness foi claramente afectada pelo recente aumento no IVA (5% do qual suportado pelo negócio) e inclui igualmente o impacto da abertura de um novo *health club* (Fevereiro de 2011). O cash-flow operacional (EBITDA) ascendeu a 0,5 milhões de euros no primeiro trimestre (1,1 milhões de euros).

O cash-flow operacional (EBITDA) do Grupo Selfrio diminuiu 0,3 milhões de euros para 0,8 milhões de euros, reflectindo a evolução do volume de negócios e a crescente pressão competitiva, principalmente no mercado Português.

O negócio de Energia e Ambiente aportou um contributo positivo de 0,3 milhões de euros para o cash-flow operacional (EBITDA) consolidado (0,1 milhões de euros positivos), em larga medida justificado pelo desempenho positivo da unidade de cogeração já em operação.

O resultado financeiro agravou-se em 0,2 milhões de euros, atingindo 2,4 milhões de euros negativos, dada a trajectória ascendente das taxas de juro de mercado e o acréscimo de custos decorrente do refinanciamento da dívida.

Os resultados relativos a empresas associadas, num total de 0,9 milhões de euros, representando um acréscimo de 0,4 milhões de euros, são justificados essencialmente pelo Fundo Imosede e pela TP, com contributos individuais de 0,6 milhões de euros e de 0,5 milhões de euros, respectivamente.

Os resultados do trimestre relativos a investimentos, num total de 1,7 milhões de euros, decorreram na sua maioria do acerto de preço positivo na venda da Choice Car conforme estabelecido no acordo de venda. Os resultados relativos a investimentos do primeiro trimestre de 2010 foram negativos em 0,6 milhões de euros, incluindo a mais-valia de 1,5 milhões de euros gerada na venda da sociedade Essences Fines e 2,1 milhões de euros negativos relativos a perdas por imparidade do período reconhecidas em participações em empresas associadas.

O resultado líquido do trimestre foi de 3,3 milhões de euros negativos (5,1 milhões de euros negativos), incluindo um valor inferior de imposto corrente e de impostos diferidos activos comparativamente com o ano anterior, atendendo à diminuição na rentabilidade operacional e ao menor nível de perdas de imparidade registadas no período.

3.2 Balanço Consolidado


Valores em 10³ euros

	31.03.2011	31.12.2010	Δ
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	265.211,8	264.939,8	+0,1%
Diferenças de Consolidação	61.133,3	61.133,3	+0,0%
Investimentos Não-Correntes	74.592,0	73.517,4	+1,5%
Outros Activos Não-Correntes	38.980,0	36.897,2	+5,6%
Existências	227.366,8	229.782,6	-1,1%
Clientes e Outros Activos Correntes	57.849,0	61.697,0	-6,2%
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.243,5	3.199,3	+32,6%
Total do Activo	729.376,3	731.166,7	-0,2%
Capital Próprio atribuível a Accionistas da Empresa Mãe	323.561,6	326.914,8	-1,0%
Capital Próprio atribuível a Interesses sem Controlo	8.330,8	12.454,8	-33,1%
Total do Capital Próprio	331.892,4	339.369,6	-2,2%
Empréstimos Não-Correntes	180.295,8	151.893,4	+18,7%
Passivos por Impostos Diferidos	3.653,6	3.616,0	+1,0%
Outros Passivos Não-Correntes	39.740,2	39.827,7	-0,2%
Total de Passivos Não-Correntes	223.689,5	195.337,1	+14,5%
Empréstimos Correntes	112.109,2	128.515,5	-12,8%
Fornecedores e Outros Passivos Correntes	60.086,4	65.239,5	-7,9%
Provisões	1.598,8	2.704,9	-40,9%
Total de Passivos Correntes	173.794,4	196.460,0	-11,5%
Total do Passivo	397.483,9	391.797,1	+1,5%
Total do Capital Próprio e do Passivo	729.376,3	731.166,7	-0,2%

O investimento bruto do período ascendeu a 4,0 milhões de euros, com o **troiaresort** a justificar cerca de 1,5 milhões de euros e o **Fitness** 0,2 milhões de euros. Os principais contributos em Tróia incluem os trabalhos de construção do Centro de Eventos Aqualuz e a conclusão da remodelação da unidade hoteleira Aqualuz **troiario**.

Em Abril de 2011, foram aprovadas pela Assembleia Municipal de Grândola alterações ao plano de urbanização da Península de Tróia bem como à proposta para o Plano de Pormenor da UNOP 4. Foi obtida aprovação para um novo campo de golfe de 18 buracos na Península e existem projectos para a inclusão de campos de futebol para as UNOPs 7 e 8, estando os respectivos planos na fase de discussão pública. Estes projectos irão acrescer ao leque de serviços disponíveis no resort, contribuindo para amenizar o efeito da sazonalidade no fluxo de visitantes.

O contributo da SC Assets para o investimento bruto foi de 0,5 milhões de euros e a Spred contribuiu com 1,8 milhões de euros, a maior parte dos quais relativo ao projecto de cogeração em curso no Centro Comercial Colombo, em Lisboa. Esta central deverá iniciar operações no início de Junho deste ano, uma antecipação significativa face à data de Janeiro de 2012 que havia sido anunciada quando o acordo foi assinado.



O Grupo mantém o compromisso de conter o seu esforço de investimento, promovendo apenas projectos indispensáveis para as operações correntes e para o desenvolvimento das áreas de negócio estratégicas e que constituem opções de crescimento no futuro.

A 31 de Março de 2011, a Dívida Líquida era de 288,2 milhões de euros (277,2 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010). A evolução no nível de endividamento foi consistente com o desempenho operacional do período e com o nível de investimento realizado, incluindo igualmente uma parcela de *cash calls* decorrentes do contrato Eneop. A alienação de activos não estratégicos (incluindo a esperada venda da TP), poderá gerar encaixes de tesouraria significativos que contribuam para o objectivo de redução de dívida assumido pelo Grupo.

O rácio de *Gearing* foi de 86,8% (81,7% em 31 de Dezembro de 2010).

Com referência à data deste relatório, o Grupo concluiu com sucesso o processo de refinanciamento da dívida com data de vencimento em 2011, que se havia iniciado no final de 2010, aumentando a maturidade média da dívida para 2,9 anos.

Maia, 25 de Maio de 2011

O Conselho de Administração,

Glossário

- AVAC = Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado.
- Investimento Bruto = Investimento em Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis.
- Cash-Flow Operacional (EBITDA) = Resultados Operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e Perdas por Imparidade + Perdas por Imparidade de Activos Imobiliários em Existências (incluídas em Custo das Mercadorias Vendidas) – Reversão de Perdas por Imparidade e Provisões (incluídas em Outros Proveitos Operacionais).
- CPCV = Contrato Promessa de Compra e Venda.
- Endividamento Líquido = Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes – Caixa e Equivalentes de Caixa – Investimentos Correntes.
- Rácio de *Gearing* = Endividamento Líquido / Capitais Próprios.
- Receita Média Diária = Receitas de Alojamento / Número de Quartos Vendidos.
- UNOP (Unidade Operativa de Planeamento e Gestão) = Unidades operativas conforme estabelecido pelo Plano de Urbanização de Tróia através da Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2000.

Anabela Nogueira de Matos

Representante para as Relações com o Mercado de Capitais

E-mail: anm@sonaecapital.pt

Tel.: +351 220129528

Fax: +351 220107900

Bárbara Almeida

Responsável para as Relações com Investidores

E-mail: ir@sonaecapital.pt

Tel.: +351 220107903

Fax: +351 220107935

Sonae Capital, SGPS, SA

Lugar do Espido, Via Norte

Apartado 3053

4471 – 907 Maia

Portugal

www.sonaecapital.pt
